

Rio- 14- 2- 939

E'quasi, quasi meia-noite, meu bom Amigo, e se acaso " a'hora que apavora " baterem a'sua porta, não se assuste ; não sera'o corvo lendario e sim esta carta que lhe estou escrevendo.

Tenho duas missivas suas a responder e embora seja voce uma das rarissimas pessoas com as quaes tenho o prazer de me comunicar pela pena - directamente e não pelo jornal - estou sempre involuntariamente atrazada na minha tão limitada e escolhida correspondencia.

Talvez seja isto culpa do Tempo que e'um senhor muito incoherente : sobra para a Vida e não chega para... viver-se.

Paradoxo, Antonio ? adoro e estou sempre a ~~leer~~ reler Oscar Wilde...

Merci pelas ultimas publicações enviadas ; toda vez que vejo escriptos meus em *jornaes* do Ceara, alegro-me na impressão de que faço reviver em seu berço natal a memoria sagrada de meu Pae !

Por isto tambem sinto-me orgulhosa com as suas boas palavras :
- " voce aqui e'estimada e admirada. "

Resoam la'fofa, cortando o silencio da noite, ruidos de Carnaval ; Alguem com quem refiz a minha vida desfeita, alguem que conhece a admira voce e cujo nome direi na proxima vez e que tem ciumes da minha tristeza, decretou que tenho de me divertir este ano, durante o reinado de Momo ; vou fazer pois o possivel para fantasiar-me de " *Alegria* " e... duvido que me conheçam...

Ao som do hino nacional que ouço num radio proximo, vou dar-lhe um affectuoso boa noite, aguardando o prazer de uma proxima resposta e enviando lembranças a'sua senhora.

Thiah

AS-en-140

-3-